



EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SERTÃO PARAIBANO

Autora: Josefa Francisca da Silva Vieira (UFPB)

E-mail: josefa-74@hotmail.com

Coautora: Geralda Francisca da Silva (UFPB)

E-mail: francisca.geralda@yahoo.com.br

Resumo: este trabalho tem como objetivo relatar a vivência de duas estudantes do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em uma turma da educação de jovens e adultos na escola municipal Rosa Dias do Nascimento na cidade de Poço Dantas-PB. O objetivo deste estudo foi compreender a prática docente em sala de aula e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem na EJA. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa semiestruturada através do uso de questionário com perguntas abertas e fechadas. Os alunos que frequentam a escola são oriundos de comunidades rurais e urbanas, também são filhos de agricultores, funcionários públicos e aposentados. Durante a vivência, tivemos a oportunidade de conhecermos melhor a realidade de cada um, alguns educandos já haviam frequentado a escola na época do MOBREAL, mais foi preciso parar por falta de tempo e condições financeiras, pois tinham que comprar o material. Enquanto outros estavam começando a estudar, falavam que esta estudando era motivo de orgulho, esperavam que através da escola, ampliassem seus conhecimentos na leitura e na escrita. Para eles o retorno a escola representa uma conquista, desejam recuperar o tempo perdido devido questões econômicas, excesso de trabalho e etc.

Palavras-chave: Educação de jovens e Adultos, educandos e motivação.

Introdução

O presente artigo é resultado de um trabalho de observação solicitado na disciplina Estágio Supervisionado IV, durante o tempo comunidade do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal Da Paraíba em setembro de 2011. “O tempo comunidade é o momento onde os educandos realizam atividades de pesquisa de acordo com sua realidade. Portanto assim permitem uma troca de experiência entre teoria e pratica”. O referido estudo foi realizado em uma sala de aula de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosa Dias do Nascimento, localizada na Rua Odilon Francisco de Oliveira – Centro – Poço Dantas.



Os objetivos foram analisar as relações afetivas e a prática docente em sala de aula, suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem na EJA e conhecer quem são os sujeitos da EJA.

Processo metodológico

O presente trabalho está respaldado nos princípios da pesquisa qualitativa semiestruturada através do uso de questionário com perguntas abertas e fechadas, que de acordo com Minayo (1996) “se preocupa com as ciências sociais, com nível de realidade que não pode ser quantificada” (Minayo, 1996, p21). A autora trás reflexões sobre o trabalho com o universo de significados, relacionados a motivos, aspirações, crenças e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações entre os sujeitos da história.

Na pesquisa bibliográfica, utilizamos Minayo (1996) e na pesquisa documental recorreremos a documentações contendo dados dos alunos junto à Secretaria Municipal de Educação. E para concluirmos o trabalho, fizemos observação na sala de aula.

Resultados e Discussão

A escola pesquisada, pertence à rede municipal de ensino do município de Poço Dantas/PB e oferece o ensino infantil, fundamental e na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA). Ela funciona nos turnos manhã, tarde e noite, com turmas do 1º ao 9º anos.

Os alunos que frequentam a escola são oriundos de comunidades rurais e urbanas, também são filhos de agricultores, funcionários públicos e aposentados.

A escola foi fundada no Sitio Campo Verde na época pertencente ao município de Uiraúna e recebeu o nome de Rosa Dias do Nascimento em homenagem a uma antiga moradora, sendo esta uma das fundadoras da escola.

Em 2002 a escola foi remanejada para sede do município, devido à necessidade de uma Escola Municipal na cidade. A princípio funcionando com alunos do ensino infantil (antigo pré-escolar) e turmas de 1º ao 5º anos (antigo primário). Com o aumento do número de alunos foi necessário a implantação das turmas do 6º ao 9º anos (antigo 1º grau) sancionada pelo prefeito da época José



Milton Santiago e administrado pelo secretário de Educação Cultura e Desporto José Jailton Rolim de Andrade.

No ano 2007, na gestão do prefeito senhor Itamar Moreira Fernandes, neste período, quem respondia pela a pasta da secretaria de educação do município, era Gilderlânia de Souza Oliveira; atendendo solicitação dos pais e alunos, foi implantado o ensino médio, funcionando por um período de dois anos, no ano 2009, por falta de recursos, o mesmo foi extinto no município.

Hoje a escola conta com 311 (trezentos e onze) alunos, 21 (vinte e um) professores, 02 (dois) secretários, 03 (três) auxiliares de serviços gerais, 03 (três) merendeiras, 03 (três) guardas, 01 (um) diretor, 01 (um) vice-diretor, 01 (um) supervisor e 01 (um) coordenador pedagógico. Todos os anos a escola realiza atividades extracurriculares, como: gincana estudantil, semana cultural, festas juninas e carnaval; buscando a socialização e interação entre corpo docente e comunidade em geral.

O publico alvo do nosso trabalho foi uma turma de alfabetização, composta por 13 alunos matriculados, mas apenas 4 estão frequentando. Buscamos compreender os motivos que levaram a continuar estudando, conhecendo assim a historia de vida dos sujeitos da EJA, suas dificuldades e expectativas no processo de ensino aprendizagem para recuperar o tempo negado, fora da sala de aula.

O nosso primeiro contato com a turma foi para nos apresentarmos e comunicar que estávamos concluindo o curso de pedagogia, e, portanto tínhamos que realizar este trabalho junto a eles. No decorrer da semana que passamos com a turma, a professora desenvolveu atividades atrativas como: Leitura de textos, resoluções de problemas envolvendo as operações matemáticas de adição e subtração, desenhos e roda de conversa entre educandos e educador e estagiarias. Esta ultima atividade tinha como objetivo foi aproximar as estagiarias para conhecerem melhor a turma, identificar as dificuldades e avanços em relação ao ensino aprendizagem.

O questionário aplicado com os educandos tinha perguntas relacionadas à vida deles enquanto estudante. Em seguida foi o dialogo com os educandos sobre os assuntos estudados, sua importância para o cotidiano deles, dentre outros.



Para concluirmos o trabalho, realizamos uma atividade voltada para a iniciação a em informática, pois a maioria, deles, nunca tiveram oportunidade de acessar um computador. Os alunos apresentavam as dificuldades vivenciadas por eles quando precisavam acessar um caixa eletrônico de bancos para retirar o benefício da aposentadoria. No primeiro momento, apresentamos o computador, ensinamos a ligar e desligar, noções básicas do Word, digitação do nome e etc.

Durante a vivência, conhecemos melhor a realidade de cada um, pois alguns educandos já haviam frequentado a escola na época do MOBREAL, mais foi preciso parar por falta de tempo e condições financeiras, pois tinham que comprar o material. Embora esteja na Lei de Diretrizes e Bases de n 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, no art.37, que a Educação de jovens e adultos será contemplada, sendo destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Percebe-se que a educação ofertada a população sempre foi precária mesmo que garantida na LDB.

Enquanto outros estavam começando a estudar, falavam que esta estudando era motivo de orgulho, esperavam que através da escola, ampliassem seus conhecimentos na leitura e na escrita.

Alguns educandos, já tinham conseguido aprender o nome, outros já produziam frases, isso representava uma grande conquista. Em conversas os educandos, deixavam claro que o trabalho provocou o distanciamento da escola, não por opção, mas por falta de escola próxima as residências deles, são do campo e tinham que trabalhar na agricultura para ajudar a família.

O retorno à escola não era tarefa fácil para eles, porém, significativo, desejavam recuperar o tempo negado por questões financeiras, falta de transporte até a escola e excesso de trabalho. Permanecer na sala de aula é um processo constante, requer coragem, motivação, respeito e confiança a todo o momento, pois enfrentam dificuldades como idade avançada, problema de vista e ambiente escolar inadequado sem infraestrutura. Conforme Santos (2003) temos direitos de sermos iguais mesmo quando essa diferença nos inferioriza. Portanto, temos necessidade de uma igualdade que reconheça as nossas diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.



A educação de jovens e adultos é uma modalidade que tem como função básica preparar jovens e adultos para o pleno exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. Tentando reparar uma dívida social com aqueles que não tiveram oportunidade de estarem na escola na idade adequada.

Os sujeitos que estão inseridos na EJA transmitem tanto em palavras quando em gestos a sua satisfação em participar desta modalidade, para uns é visto como momento de descontração, diálogo, para outros apenas aprendeu escrever seu nome, porém são vários motivos em que os jovens e adultos estão participando deste processo de ensino aprendizagem. Enfim, para todos representa uma conquista, poder ter acesso a educação.

Portanto concluímos que esta vivência contribuiu muito, pois fortaleceu a luta dos educandos para permanecer estudando, no decorrer da pesquisa fomos mais que pesquisadores, e sim amigos, companheiros e educandos, sempre estivemos auxiliando nas tarefas, tirando dúvidas e reivindicando ações junto da secretaria de educação do município de Poço Dantas-PB.

REFERENCIAS:

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. O desafio do conhecimento. In. **Pesquisa qualitativa em saúde**. 4 ed. Rio de Janeiro: Hucitec Abrasco, 1996.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola Rosa Dias do Nascimento, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro ; Civilização Brasília, 2003.

BRASIL. Lei Federal nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** - LDB Brasília: MEC/SEF.
